

Gloria Eterna a Stálin

O nome imortal de STALIN viverá sempre no coração do povo. Nas lares, nas fabricas, nas escolas e nos campos todos comemoram sua vida, sua obra, seus feitos, demonstrando que o tempo não apaga o nome querido de todos os corações. Sua obra é gigante e indestrutível. Entre elas temos a União Soviética, fortaleza inexpugnável da paz que avança vitoriosa na construção da sociedade comunista, trilhando o caminho traçado por STALIN.



A cada dia que passa os povos do mundo podem avaliar melhor o quanto devem a STALIN, evocando seu nome glorioso na oportunidade do transcurso do primeiro aniversário de sua morte. Seus ensinamentos sábios e justos despertam.

(Continua na 2ª pág.)

Eis os dados oficiais sobre a vida do povo: **Os homens são uns párias — desdentados, maltrapilhos sem higiene e mais parecendo mendigos**

A nova classe dos empreiteiros — As mulheres são espectros de seres vivos — Os filhos, desnutridos, morrem a mingua de recursos — A desatenção dos ambulatórios e demais serviços médicos coletivos — Enquanto isso a campanha do salário mínimo é considerada de origem «subversiva» pelos «coroneis» e «abala» a disciplina do Exército — O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL aponta a saída de tão angustiosa situação

Filha CAPIXABA

ANO IX * VITORIA SABADO 6 DE MARÇO DE 1954 N. 157

Dirige-se a CTB aos trabalhadores Manter e ampliar a unidade na luta pelo novo salário-mínimo

A CONFEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DO BRASIL pede-nos a publicação do seguinte documento: **“AOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS! AOS SINDICATOS, FEDERAÇÕES E UNIÕES SINDICAIS! Companheiros:**

A luta aprovação e aplicação dos novos níveis de salário-mínimo sem desconto de utilidades e a cláusula

de assiduidade integral, e pelo congelamento dos preços dos artigos de primeira necessidade, na base dos vigentes em junho de 1953, aumenta, e, diariamente, novas forças dos trabalhadores e do povo aderem a esse movimento.

O governo, responsável direto pela situação insuportável que passam os trabalhadores e o povo, mantém-se silencioso não resolvendo até agora a fixação definitiva dos novos salários-mínimos numa evidente manobra de fundo eleitoral e, com a finalidade de cansar a massa trabalhadora na sua luta, para depois decidir contrariamente aos interesses do proletariado. Além disso — e isto é o mais grave — enquanto protela a aprovação dos novos salários-mínimos, permite e incentiva o aumento diário dos preços de todas as utilidades: café, açúcar, leite, pão, cereais, transportes, vestuário, etc., para depois decretar os novos salários mínimos, numa base inferior aos aprovados pelas Comissões de Salário-Mínimo, e quando os empregadores e os comerciantes já ganharam quantias superiores às que tenham de dispendir com o aumento dos novos salários-mínimos, aumentam.

(Continua na 2ª pág.)

Congregar todos os patriotas em defesa de nossa soberania

É preciso salvar a independência da pátria ante a agressividade dos trustes norte-americanos — Apela o general Edgard Buxbaum para todos os homens públicos no sentido de que se juntem ao povo na luta de Rendação Nacional

NA INSTALAÇÃO do Ato Preparatório da Convenção pela Emancipação Nacional, a que presidiu, o general Edgard Buxbaum pronunciou o importante discurso, cujo texto transcrevemos a seguir.

«Companheiros!

A Presidência da Comissão Preparatória sonda a todos vós e especialmente aos delegados do interior da República e aos do Distrito Federal. Esta saudação nós a fazemos animados pela mais alta vibração patriótica, pois reconhecemos, em cada um dos que aqui compareceram, legítimos representantes do que há de mais brasileiro nos municípios, nas capitais dos Estados e no coração de nossa Pátria, uma vez que toda a Nação foi convocada para a grandiosa luta pela Emancipação Nacional.

Uma das maiores, importantes características de um cidadão é o seu interesse pelos destinos de sua Pátria, principalmente nos momentos de suma gravidade. E é justamente esse interesse pelo seu povo o motivo que nos une a todos nesta sessão solene, nesta importante reunião, precursora da grande assembleia de abril.

A Convenção irá enriquecer, e já está enriquecendo o grande rol de movimentos emancipadores que começaram a surgir precisamente há três séculos, nos Guar-

rapes e nas Taboas, pois a História do Brasil tem sido a história das lutas pela liberdade e contra os opressores.

Antes foram os holandeses. Foram expulsos pelos Henrique Dias, Filipe Camarão, Vidal de Negreiros, em atuação magnífica que se sintetizou na Restauração, cujo tricentário ocorre nos dias presentes.

Depois, a luta foi travada contra a metrópole portuguesa tendo como mais alta figura o vulto imortal de Tiradentes, símbolo imorredouro dos ideais de emancipação nacional.

O PIOR INIMIGO

Presentemente, o inimigo, o maior e o pior de quantos temos tido, é a dominação econômica de nossa terra, pelos trustes norte-americanos. E contra essa força agressiva e corruptora que precisamos mobilizar todas as nossas reservas morais e materiais. Se assim não o fizermos, sobrevirá a total subordinação de nossa Pátria, desaparecendo como nação independente e senhora dos seus destinos.

«Surtem de todos os setores manifestações que traduzem graves e fundamentadas preocupações ante a situação presente e o futuro de nossa Pátria — afirma com toda propriedade o manifestante convênio da Convenção, subscrito por uma centena de personalidades.

Se era essa a situação em setembro do ano passado podemos hoje asseverar, com toda segurança, que aqueles mesmos setores da opinião pública se apresentam mais do que preocupados; acentua-se o seu espírito de luta, aprofunda-se o descontentamento.

(Continua na 2ª pág.)

Não cumpre as resoluções da assembleia a diretoria do Sindicato de Carris

Depois que a Central Brasileira conseguiu dividir o movimento por aumento de salários, levado a efeito pelos Sindicatos de Energia Elétrica e Carris, através de um acordo firmado pelo sr. Cavalcanti, presidente do Sindicato de Energia Elétrica, ficou o pessoal de carris num impasse, motivado pela indecisão da diretoria do sindicato.

A Central Brasileira interessa unicamente que o sindicato consiga aumento de tarifas, porque em 1952 o truste americano ganhou mais de 300 contos de lucro, montante da sobra que por

contrato deveria ficar para os dois sindicatos. Aos trabalhadores interessa um aumento de salários para fazer a carestia da vida, para que possam minorar a situação de suas famílias, sem, haver aumento de tarifas, pois, assim não seria a Central que lhes daria o aumento, mas sim o povo, já espolhado com tantos aumentos e tanta miséria.

É possível os operários conseguirem o aumento de salários sem fazer o jogo dessa empresa que rouba os operários e impede o desenvolvimento econômico do nosso Estado?

Os operários de Carris acham que sim, mas a diretoria sabota todas as decisões das assembleias, como por exemplo, a greve, como saída para esse impasse, marcada para uma segunda-feira, que a diretoria do sindicato, fazendo o jogo da Central e a mando de mr. Brawa foi entrar em entendimentos com a COAP para aumentar as tarifas, isto em nome do Sindicato, quando os trabalhadores são contrários a esta traição, e votaram contra ela.

A diretoria do Sindicato de Carris passou uma espora em toda a história das lutas dos operários da Central. Esqueceu que em 1935 todo o operariado do nosso Estado entrou em greve em solidariedade a eles. Somente de 1951 para cá, a Central mudou de tática, colocando os pelegos e as direções sindicais para exigir aumentos nas tarifas. Anteriormente os operários conseguiram aumentos de salários sem ajudar a este truste a roubar o povo. Porque borrar o passado glorioso de lutas dos operários com conchavos? Será que o movimento pelo salário mínimo, com a união de todos os sindicatos e a organização de inúmeras co-

(Continua na 2ª pág.)

COMENTARIO DA PESQUISA

«O pouco conhecido fato que alguns pesquisadores tinham dos preços de mercado ou certa dificuldade de encontrar as cadernetas, não impede o preenchimento, mas foram encaminhados a seção de D.E.E. para esclarecimento».

(Continua na 2ª pág.)

Edição do Hoje
6 PAGINAS
PREÇO DO
EXEMPLAR

CRUZEIRO

SOCIAIS

DATAS NATALICIAS

Completa mais um ano de existência o garoto Carlos Meireles, filho do nosso Diretor Responsável, Sr. Vespasiano Meireles.

Quarta feira aniversária o estivo João Severiano Bispo, pessoa muito conceituada no meio de seus companheiros.

No dia 4 de março transcorreu mais um aniversário do comerciante Rufino Matos, funcionário da firma Orlando Guimarães.

FALECIMENTOS

EUGENIO DOS SANTOS NEVES— Faleceu no dia 22 de Fevereiro, em São Mateus,

onde se encontrava enfermo há tempos, o Sr. Eugenio dos Santos Neves, comerciante na localidade e progenitor dos Drs. Aldemar de Oliveira Neves, Almir de Oliveira Neves, Eirico de Oliveira Neves e Nelson de Oliveira Neves. A família enlutada nossas condolências.

DILETA SOARES PENHA— Vítima de insidiosa molestia faleceu às 2 horas do dia 4 do corrente em Itaquari. Dileta Soares Penha esposa do operário Máximo Soares Penha, da Estrada de Ferro Vitória Minas e membro do Conselho Fiscal do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa Ferroviária de Vitória. Enviaamos os pêsames dos funcionários de "Folha Capi-xaba" à família enlutada.

Eis os dados oficiais...

(Continuação da 1ª pag.)

Nem sempre a dona de casa que anotava os preços para a quem fazia as compras e seria necessário que o pesquisador tivesse esse conhecimento para rever e corrigir as informações prestadas. Uma dona de casa declarou que o marido tomava dois cruzeiros diários de aperitivos, mas não registrava essa despesa na caderneta porque ficava com vergonha de especificar tal despesa.

Segundo os resultados das cadernetas, a despesa média entre os industriários foi de CR\$ 2.464,00 nos 42 dias, sendo a mensal de CR\$ 1.760,00; com alimentação respectivamente de CR\$ 1.560,00 e CR\$ 1.114,00 e as demais de CR\$ 908,00 e CR\$ 640,00.

Entre os bancários a despesa média geral no período estudado foi de CR\$ 6.694,00, em 30 dias, de CR\$ 4.332,00, sendo com alimentação de CR\$ 2.287,00 em 42 dias e CR\$ 1.634,00 em 30 dias. As demais despesas montaram, também em média, respectivamente a CR\$ 4.408,00 e CR\$ 3.149,00.

Não se trata aqui de desajustados ou operários diaristas e sim de mensalistas, em geral, com tempo tomado de oito horas diárias.

Defendemos a tese de que o cidadão que tem o seu tempo empregado em qualquer atividade útil, deve ter a remuneração que dê para viver, embora modestamente, com sua família. A manutenção da família deverá estar assegurada para que outra preocupação não lhe tome o tempo, além do exercício de suas funções.

O baixo salário vem criando uma nova classe — a dos empreiteiros. Profissionais artificiais fogem dos empregos nas oficinas, deixando em dificuldades os seus gerentes para levar a vida nômade em busca de trabalhos empregados aqui e ali, onde sabem conseguir ganhar mais, na base diária, do que trabalhando pelo ofício. Submetem-se ao trabalho de limpeza, de encerramento e outros onde usam de todos os artifícios para conseguir melhor remuneração e de tal modo elevada que compense os dias em que não trabalha por não ter serviço ajustado.

Argumentam alguns que o operário esbanja dinheiro, bebendo ou gastando em coisas supérfluas. Não discute essa tese, nem é possível basear-se na minoria ou nas exceções para tirar conclusões apressadas. Está sobejamente demonstrado que, no nosso caso, a maioria não ganha para comer. O destino que derem ao que recebem não importa.

Alguns argumentam também que o baixo nível de remuneração decorre da transmutação das populações camponesas para a cidade. Na verdade, não nos parece que, no caso presente, essa causa atue tão fortemente. Seria o caso da maior oferta no mercado do trabalho, comparando maior número de trabalhadores em busca de colocação. Parece-nos não se confir-

mar também essa hipótese. Em Colatina encontramos um empregado de serraria que chegara a ganhar o salário de quatro mil cruzeiros, em São Mateus, de onde fora forçado a mudar-se para não ter aborrecimentos mais sérios. Estava ganhando menos de dois mil cruzeiros, mas com facilidade tem mudado de uma serraria para outra, dando a entender que há procura de braços.

Há também quem ache que há necessidade de maior colaboração da parte da companhia. Mas perguntamos, como poderá fazer mais uma dona de casa que cozinha, lava e faz todo o serviço da casa para 4 pessoas? Como poderá realizar um trabalho lucrativo concorrendo para aumentar a receita do casal, a mãe que tem dois filhos pequenos a cuidar, se não sacrificará os pequeninos por esse trabalho? Será razoável desprezar os filhos para entregar-se a lavagem de roupa para fora ou outra espécie de trabalho lucrativo?

Ninguém de bom senso concordará com isso. O marido deverá ganhar o suficiente para manter esposa e filhos, a fim de que esta possa exercer como deve a função de mãe de família, muito mais importante do que transformar-se em máquina econômica de conseguir recursos para o lar.

Os homens são uns párias — desdentados, maltrapilhos, sem higiene e mais parecendo mendigos. As mulheres são expectores de seres viventes, sacrificadas até a alma. Os filhos típicos, morrem à mingua de recursos, de toda a espécie. Se adoecem e têm necessidade de de ambulatório, buscam as longas filas dos serviços coletivos que tratam dos sem recursos, onde nem sempre encontram criaturas dedicadas que têm o maior desvelo em servir-lhes e as suas famílias. Se têm necessidade de internamento, entram como indigentes nos hospitais de caridade.

E dizer-se que se estafam no trabalho em benefício da coletividade a que pertencem, consumindo sua existência nos trabalhos mais pesados e mais ingratos. Não são malandros ou ociosos que mereçam o castigo de um salário de fome, e sim cooperadores ativos da sociedade, agindo como peça ajustada da máquina social.

Al estão palavras insuspeitas demonstrando a realidade dos fatos, a verdadeira situação de nosso povo e da classe operária.

São dados de um órgão do Governo que vem colaborar com a verdade apontada pelo Projeto do Partido Comunista, demonstrando o panorama nacional de miséria de nosso povo, dizendo:

"O Brasil é um país imenso e dotado de grandes riquezas naturais. Em seu sub-solo existem riquíssimas jazidas de ferro, petróleo, carvão, manganês, ouro e outros minerais; dispõe de terras fértilíssimas e de clima favorável ao cultivo dos mais variados produtos agrícolas; seus extensos vales e planaltos

"FOLHA CAPIXABA"

EXPEDIENTE
DIRETOR RESPONSÁVEL
VESPASIANO MEIRELES
GERENTE
TELMO MAIA
ASSINATURAS

ANUAL	CR\$ 50,00
SEMIANUAL	CR\$ 30,00
NUMERO ATRAZADO	CR\$ 2,00
EXEMPLAR	CR\$ 1,00

Congregar todos os patriotas em defesa...

(Continuação da 1ª pag.)

mento de todo o povo brasileiro, pois nesse interregno a crise se agravou, avolumou-se a pressão no Governo, tornou-se mais clara a perspectiva da derrocada geral de nossa economia e de nossas finanças.

Industriais de diversos ramos, grandes e pequenos, comerciantes de todas as categorias, a mocidade esclarecida laboriosa em geral, todas as camadas da população, enfim, continuam a manifestar-se, quer em movimentos reivindicatórios, quer em assembleias onde se discute a situação do país e se reclamam soluções patrióticas para os diversos problemas nacionais.

AMPLITUDE DA CAMPANHA

A cada estudo ou debate que se sucede, cresce a evidência de que todos os males que nos afligem, que cerceiam o nosso progresso e tornam cada vez mais difícil a vida do povo brasileiro tem suas raízes na penetração sempre crescente e avassaladora dos trusts americanos em nosso país. É o que se conclui das vigorosas demonstrações contra o Acórdão Militar, em defesa dos nossos minérios, principalmente manganês e as áreas monazíticas; e o que se constata através dos pronunciamentos a favor da encampação da LIGHT e da Bond and Share: é a continuação da luta em defesa de nosso petróleo, ainda na dependência dos interesses da Standard Oil; é o que se infere das várias e expressivas manifestações diplomáticas, culturais e comerciais com todos os países do mundo.

É bem expressivo o apoio que a Convenção vem recebendo em todo o país, principalmente quando as resoluções nesse sentido são votadas em grandes assembleias onde são debatidos os magnos problemas brasileiros. Exemplo de receptividade à ideia da convenção encontramos no grande Congresso de Rio de Janeiro, em defesa da energia elétrica, no qual 131 prefeitos, presidentes de Câmaras Municipais ou vereadores, após votaram por unanimidade a encampação da LIGHT e da Bond and Share, elegeram delegados à convenção patriótica. O recente Congresso da Flacul, os Congressos do Cinema, dos Assalariados Agrícolas, da Cristalia, da Monazita, o Ministério de Ferro, a II Assembleia Nacional de Mulheres, o Congresso de Energia Elétrica, a VI Convenção Nacional de Professores pronunciaram-se igualmente apoiando esta campanha.

bendo em todo o país, principalmente quando as resoluções nesse sentido são votadas em grandes assembleias onde são debatidos os magnos problemas brasileiros. Exemplo de receptividade à ideia da convenção encontramos no grande Congresso de Rio de Janeiro, em defesa da energia elétrica, no qual 131 prefeitos, presidentes de Câmaras Municipais ou vereadores, após votaram por unanimidade a encampação da LIGHT e da Bond and Share, elegeram delegados à convenção patriótica. O recente Congresso da Flacul, os Congressos do Cinema, dos Assalariados Agrícolas, da Cristalia, da Monazita, o Ministério de Ferro, a II Assembleia Nacional de Mulheres, o Congresso de Energia Elétrica, a VI Convenção Nacional de Professores pronunciaram-se igualmente apoiando esta campanha.

FALENCIA DO GOVERNO

Compatriotas! É grave a situação do Brasil. Mais grave ainda porque o Governo, jungido a interesses estrangeiros, nada faz de sério e útil no sentido de melhorar as condições de vida do povo brasileiro. Ao contrário da submissão governamental, cada dia mais acentuada, o que decorre é a ameaça concreta de novas leis de arrocho, como o monstruoso projeto de "Lei de Infidelidade à Pátria", decalcado na Lei americana de igual sentido liberticida.

Nos bastidores do Departamento de Estado, iniciou-se a manobra muito mal disfarçada no sentido de o Itamaraty arcar com os ônus morais e políticos da intervenção americana na República da Guatemala.

A simples leitura da Agen-

Gloria eterna a Stálin

(Continuação da 1ª pag.)

ram os povos do mundo inteiro. O povo da China, hoje livre e feliz, evoca o nome glorioso de Stálin — graças a ele terminou a fome a miséria e vence-se a ignorância, na Coréia do Norte todos dão viva a Stálin, o CAMPEÃO DA PAZ, seu nome ressoa pelos extensos vales e planaltos da Asia Menor, nos gelos da Siberia, nas escarpas do Causaso e dos Urais nas águas do Volga, do Don, do Amu Dária, nas douradas espigas do trigo e nas maçãs do algodão que avançam rumo ao círculo polar numa grandiosa conquista da ciência marxista que se desenvolve graças a STALIN. O nome glorioso de Stálin é lembrado nos Carpatos, em Lidice, nas tristonhas relíquias de Auschwitz ou sobre os escombros de Berlim, marcos gloriosos da luta dos povos contra o nazismo.

O nome glorioso de STALIN está no coração do povo brasileiro, que neste momento se prepara para cumprir uma das suas mais importantes tarefas históricas sob os ensinamentos de Stálin que nos ensinou que AGORA É MAIS FÁCIL LUTAR! GLORIA ETERNA A STALIN

possibilitam a criação de toda espécie de gado. Nosso país possui vastas florestas e grandes reservas hidráulicas que poderiam ser utilizadas para o bem-estar do povo, para a construção de sistemas de irrigação contra as secas e para a eletrificação da economia nacional. Apesar destas imensas possibilidades, a situação do povo brasileiro é cada dia mais penosa e insuportável. Brasileiros morrem de fome nas estradas do Nordeste e até mesmo nos grandes centros industriais do país. A tuberculose e outras doenças matam ou inutilizam milhares de pessoas. Sem escolas nem hospitais, o povo vive na ignorância e morre ao desamparo. Vivendo num país tão rico, o povo brasileiro vegeta na miséria, em consequência da política de rapina dos monopolistas norte-americanos e

da dominação dos latifundiários e grandes capitalistas brasileiros". Esse documento do Partido Comunista do Brasil, mostra com clareza o caminho que deve ser tomado para por um paralelo a esta situação angustiosa e que se agrava cada dia que se passa, conclamando a formação de uma frente única de libertação nacional.

Dentro dos 45 itens que compõem o Programa, estão estabelecidas as condições essenciais e mínimas, em torno das quais devem se unir todas as camadas sociais, numa luta comum pela derrubada do governo de Vargas, contra os grandes latifundiários e o imperialismo americano.

Não há outra solução, não existe outro caminho senão o apontado pelo projeto de Programa do Partido de Prestes,

Dirige-se a CTB aos trabalhadores

(Continuação da 1ª pag.)

tando, assim, seus lucros à custa do povo.

REPELIR AS MANOBRAS DIVISIONISTAS DO GOVERNO

Para colaborar nesta manobra

da da anunciada Conferência de Caracas seria motivo para qualquer governo democrático recusar-lhe adesão. É espantosa esta Agenda contra a emancipação dos povos americanos!

Em Caracas, o que se pretende, em última análise, é cancelar os Direitos do Homem, no âmbito das Américas, rasgar de uma vez o direito de auto determinação dos povos latino-americanos. É como estamos tratando justamente de traçar os rumos para a luta sem trégua pela emancipação nacional do Brasil, não poderíamos silenciar ante a ameaça global a todos os povos da América Latina, povos que veem no povo brasileiro uma grande esperança na resistência a opressão nesta parte do hemisfério.

GRANDE A RESPONSABILIDADE DOS PATRIOTAS

Compatriotas! Dentro de 2 meses, exatamente, estaremos novamente reunidos.

Precisamos mobilizar toda a força da inteligência e do patriotismo da gente brasileira para o grande Conselho. A presente reunião é uma retomada de contato, uma aferição de forças, um balanço do que tem sido feito, uma permuta de experiências e ensinamentos, um debate atualizado e preliminar em torno do Tamarit e dos trabalhos a serem concluídos até a Convenção.

É muito grande responsabilidade de todos nós, em particular dos delegados que representam o pensamento do povo brasileiro em diversos setores de atividade nas várias regiões do país. Produção industrial e agropecuária, transportes, saúde pública, educação e cultura, situação cambial e monetária, inflação, controle de preços e elevação do custo da vida, crise de energia elétrica, são alguns dos numerosos temas em pauta para as nossas discussões e resoluções.

Senhores delegados dos Estados: Regressareis em breves dias às vossas cidades. Ide imbuídos de crescente espírito de luta. Ide convictos de que é necessário organizar o povo para as grandes jornadas já iniciadas.

São grandes as nossas forças, mas precisamos maior e crescer ainda mais com a incorporação de novos combatentes esclarecidos sobre a verdadeira extensão da crise moral, econômica, financeira e política em que o país se debate em consequência da política do atual governo.

Somente o povo unido poderá conduzir o Brasil a seus naturais destinos de nação em que todos os seus filhos usufruam de um ambiente de concordia bem-estar e paz.

PELA CONQUISTA DA EMANCIPAÇÃO NACIONAL

Somente sacudindo o peso esmagador dos trusts chegaremos a desejar a emancipação nacional, e a tanto, em pouco tempo, temos a convenção haveremos de chegar! O objetivo da Convenção de abril conforme prevê o item 15 do Tamarit, é a elaboração de um Programa de Ação Comum pelo qual lutaremos energeticamente.

Tal programa será o fruto

Continua na 5ª pagina

Não cumpra as...

(Continuação da 1ª pag.)

missões por todo o Estado, não mostrou ainda a direção do sindicato de carris o caminho exato a seguir? Achamos que cabe aos operários mudarem a orientação da diretoria do sindicato, obrigando-a a cumprir suas decisões,

contra a massa trabalhadora, o governo de Getúlio Vargas mobiliza os inimigos da unidade de ação e do movimento sindical para dividir os trabalhadores e enfraquecer a sua luta unitária. O Ministério do Trabalho, agora com a assistência política dos divisionistas da CIOST e da ORIT, Jacob Potofsky e Trifon Gomez, e do adido trabalhista da embaixada dos Estados Unidos, Irving Salari invade sindicatos e estabelece a coação policial nas assembleias sindicais e nas manifestações públicas das organizações operárias, com o objetivo de romper a unidade e a organização da classe operária e do movimento sindical. Assim, foram invadidos os sindicatos de Recife, impedida a manifestação pública dos trabalhadores de Campos e ocupado militarmente o Porto do Rio de Janeiro. Há, também por parte dos agentes do governo, o intuito de levar as assembleias sindicais e aos atos públicos dos trabalhadores as lutas partidárias e eleitorais em favor do próprio governo, fomentando a divisão e desviando a luta de seu justo objetivo e verdadeiro caminho.

Os trabalhadores têm dado resposta adequada a essas atividades divisionistas do governo. As vigorosas manifestações de repulsa a essa política divisionista e proletária contra a aprovação imediata do salário-mínimo, como ocorreu em São Paulo, Petrópolis e Distrito Federal, são demonstrações da unidade de ação e da disposição dos trabalhadores e do povo, em conquistar suas reivindicações e defender e ampliar os seus direitos assegurados nas leis vigentes.

Agora é que é necessário manter mais firme a unidade de ação em torno da conquista do salário-mínimo e pelo congelamento dos preços, contra o descontentamento e a cópia a assiduidade integral. Todos têm necessidade de uma aprovação imediata e da aplicação ao salário-mínimo: trabalhadores, estudantes, pescadores, socialistas, comunistas e de outros partidos e os seus partidos; os que ganham mais que o salário-mínimo para que se elevem também o que recebem, os que trabalham em empresas privadas ou do Estado, enfim, todos os trabalhadores e trabalhadoras sem distinção alguma.

O que temos que fazer, é continuar e aumentar a luta com mais vigor e com maior unidade. Assembleias imediatas em todos os sindicatos, reuniões das mais importantes e mais numerosas empresas, atos públicos no bairros operários e grandes concentrações fabris para reclamar a imediata aprovação do salário-mínimo, sem redução alguma, de acordo com a decisão das Comissões de Salário-Mínimo pondo fim à política de proteção e de espera do governo. Participar ativamente nos movimentos intersindicais discutindo suas resoluções nos sindicatos e nas empresas, base fundamental onde se assenta a luta e a organização da campanha para ser vitoriosa. União estreita com o povo e suas organizações de bairros, de casa, com as organizações de bairros, para dar vigor à campanha pelo congelamento de preços.

TRABALHADORES E TRABALHADORAS

A CONFEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DO BRASIL que participa ativamente da campanha, concita a todos os trabalhadores e suas organizações a estreitar cada vez mais seus laços solidários, formando assim uma frente única invencível, capaz de conquistar rápida e completamente o salário-mínimo e conseguir o congelamento de preços.

Apela a todos os trabalhadores dirigentes e militantes sindicais a se unirem em torno da conquista do salário mínimo e não permitirem qualquer divisão de suas forças. Que nesta campanha se aumente a sindicalização e se esforcem os sindicatos e a organização nas fábricas.

Estamos certos que unidos os trabalhadores e suas organizações sindicais conquistarão rápida e completa vitória.

Rio, fevereiro de 1954

A DIRETORIA

Gloria Eterna a Stálin

O homem da Revolução Proletária — Libertador dos povos — Edificador do socialismo — Campeão da Paz — Filho querido, discípulo e mestre amado da classe operária

Josef Vissarianovitch Stalin nasceu a 21 de dezembro, em Gori, e faleceu a 2 de março de 1953. Filho de pais pobres, entrou para o seminário de Gori, posteriormente para o de Tiflis. Com 15 anos de idade entrou para o movimento revolucionário ligando-se ao grupo de marxistas que viviam na Transcaucasia, e devido sua atuação dentro do seminário é dele expulso.

Entre Stalin em maior atividade revolucionária, ligando-se aos camponeses e operários e levantando lutas contra miséria e opressão ao mesmo tempo que aprofundava seus estudos marxistas, lutando ideologicamente contra as tendências oportunistas dos futuros mencheviques.

O ano de 1889 vai encontrar Stalin comandando a manifestação do 1.º de Maio dos operários de Tiflis que enfrentaram com audácia a reação da polícia tsarista, que em 1901 começa a visar Stalin que passa à ilegalidade, vivendo já como revolucionário profissional.

Em novembro de 1901 organiza o primeiro Comité de Tiflis do Partido Social Democrata Operário Russo para o qual é eleito e em seguida enviado para Batum com a finalidade de criar ali organizações revolucionárias: funda imprensa clandestina, dirige vigorosas manifestações operárias, luta ideologicamente contra os oportunistas e dirige pr. testes contra o terror policial. Nesse interim é preso e de dentro da prisão envia d. retivas para os grupos revolucionários que conseguira organizar. Processado é deportado para a Sibéria Oriental, ocasião que manteve o primeiro contacto com Lenin, por correspondência.

A REVOLUÇÃO DE 1905

Na primavera de 1905 Stalin foge do desterro, regressa a Tiflis e inicia as lutas que precederam a Revolução de 1905. Nessa ocasião dirige já o Comité Caucasiano do PSDOR, destaca-se como organizador e propagandista, divulgando os clássicos do marxismo e dá as suas primeiras obras teóricas.

Transferindo-se para o centro petrolífero de Bakú, desenvolvendo formidável atividade, levanta lutas operárias que desembocam na Revolução de 1905. Lutando pela hegemonia do proletariado, realiza centenas de conferências, e falando, escrevendo, luta abertamente contra os mencheviques, anarquistas e os primeiros liberais que despontavam em Bakú.

PRIMEIRO ENCONTRO COM LENIN

Pouco antes da Revolução de 1905, realizou-se Tammersville uma Conferência bolchevique a qual compareceu Stalin e encontra-se pela primeira vez com Lenin. Era delegado da organização do Cáucaso.

A insurreição operária de 1905 que alastrou-se por todo

o país foi derrotada, mas Lenin e Stalin tiraram importante proveito dessas lutas. A experiência ganha proporcionou a realização de novas formas de lutas.

No ano de 1907 vamos encontrar Stalin em Londres no V Congresso do Partido e estreita sua amizade com Lenin. Voltou Stalin numa ocasião de grande reação da polícia tsarista. Em Bakú onde se fixa dirige grandes greves e lutas sindicais. As «centurias negras», formações terroristas para massacrar os grupos operários foram combatidas com grupos de auto-defesa. Nesta ocasião Stalin volta ao trabalho legal participando da direção da campanha para a II DUMA (Parlamento Russo), utilizando-a como forma de luta, apontando ao povo as ilusões que as eleições trariam com a não solução dos problemas.

PRISÕES E DEPORTAÇÕES

Em 1908 Stalin é preso, torturado, passando entre duas filas de soldados, espancado a golpes de culatra de fuzil com um livro de Marx na mão... 8 meses depois é deportado para a Sibéria de onde foge para Bakú, trabalhando ilegal. Preso novamente foi enviado para a Sibéria onde ficou até 1911, quando fugiu da deportação aparecendo em São Petersburgo, atuando como um dos dirigentes do PSDOR e dirigindo o jornal bolchevique «Pravda» que funcionava legalmente.

Detido nesta ocasião, evade-se e volta a São Petersburgo onde demonstra ser habil jornalista destacando-se na campanha eleitoral, quando redige o «Mandato do Deputado Operário» trabalho muito elogiado por Lenin, e com ele entra em contacto duas vezes na Polónia. Já em 1913 escreve «O marxismo e o problema nacional» o que havia de melhor no assunto. De 1913 a 1917 sofreu as mais duras prisões e perseguições até que foi enviado para um ponto semi-deserto nas proximidades do círculo polar.

NA DIREÇÃO DA REVOLUÇÃO

Em março de 1917 foge novamente do desterro e encontra-se com Lenin em Petersburgo, trabalhando juntos na direção da Revolução, e em 1919 é criado o Bureau Político do Comité Central do Partido criado para derrubar o governo provisório de Kerensky. Desencadeada a reação burguesa contra o Partido, Kerensky dá ordem para prender Lenin que passa à clandestinidade e Stalin toma a direção da proteção de Lenin e orienta o Partido, ao mesmo tempo que desmascara Trotsky opondo-se a que Lenin compareça perante os «Tribunais Populares», e toma providências para proteger a vida de Lenin.

Nesta ocasião luta contra as tendências dos trotskistas

e bukarinistas, afirmando que na Rússia existiam condições para o estabelecimento do socialismo e devido a ausência forçada de Lenin, Stalin, no VI Congresso do Partido, passa a dirigir todo o trabalho político e é assim que a 9 de novembro de 1917 vamos encontrar Lenin e Stalin

na frente do primeiro governo operário e camponês, com Lenin na presidência e Stalin como Comissário do Povo para as nacionalidades. De 1918 a 20 Stalin reforça as várias frentes de luta armada contra o intervencionismo e até 1923 reforça o poder revolucionário, derrota desvios

ideológicos ao mesmo tempo que com Sverdlov e Lenin desbaratam os planos de Trotsky.

CONSTRUTOR DO SOCIALISMO

Firmado o poder popular, inicia-se o arduo trabalho de construção do socialismo. Em 1924 falece Lenin e o Comité Central do Partido une-se em torno de Stalin que passa a Secretário Geral do Partido.

Presta grande ajuda na solução do problema da terra, com a idealização dos kolхозes e então os povos soviéticos iniciam os grandiosos planos quinquenais que transformaram os povos mais atrasados de todas as regiões da velha Rússia. Trabalha também na Internacional Comunista e também escreve obras clássicas, como a História do PC(b) da URSS.

A LUTA CONTRA O NAZISMO

Enquanto construía o socialismo, Stalin preparava a defesa da jovem nação ao mesmo tempo que os fundamentos da política exterior do país se baseava em princípios pacíficos, respeitando a auto-determinação do povos.

Contudo a agressão nazista se desencadeou contra a União Soviética e Stalin, com seu gênio militar contribuiu decisivamente para esmagar a horda nazista e o Exército

Vermelho penetra até Berlim onde hasteia a bandeira Vermelha, libertando os povos do leste europeu.

Terminada a conflagração lança-se no trabalho da reconstrução do país e suas experiências contribuem decisivamente para o progresso dos países de Democracia Popular, ao mesmo tempo que luta ardorosamente na defesa da paz, o que lhe valeu o título de CAMPEÃO DA PAZ.

Pouco depois do XIX Congresso do PCUS, para o qual Stalin contribuiu com o seu discurso de encerramento e o trabalho «Problemas Económicos do Socialismo na URSS», Stalin faleceu, isto a 2 de março de 1953.

Os povos de todo o mundo manifestaram o profundo pesar pelo infuusto acontecimento. Todos os povos, sem se deixar abater, ressentiram profundamente o lamentável acontecimento. As fileiras de todos os Partidos Comunistas se abriram para os melhores filhos da classe operária para que Stalin fosse substituído por milhares de novos militantes, ao mesmo tempo que a União Soviética caminha aceleradamente rumo ao comunismo, as Democracias Populares marcham aceleradamente para o socialismo e os povos de todo mundo marcham para sua libertação, guiados pelos ensinamentos valiosos de Stalin, mestre, guia, discípulo e pai amado da classe operária.

Glória eterna a STALIN.



STALIN — CAMPEÃO DA PAZ

FIEL à SUA PALAVRA

Uma história sobre Stálin

Piotr IAVLENKO

Quando as coisas vão mal para mim, quando a falta de confiança em minhas forças quase me faz chorar, quando a vida exige decisões rápidas e audazes que eu sou incapaz de tomar por fraqueza de vontade, sempre me recorro de uma história que ouvi em Bakú há muito, muito tempo de um homem que tinha sido deportado há uns quarenta anos atrás.

Esta história tem um efeito tão benéfico para mim, anima e fortalece meu espírito de tal maneira que dela eu fiz meu talismã, minha vara de condão, o juramento íntimo que cada homem possui. Ela é minha antífona.

Ela aqui é história, reduzida a extensão de uma parábola para que possa ser contada a qualquer um.

Aconteceu na Sibéria, há cerca de quarenta anos. Elementos deportados, pertencentes a diversos partidos políticos, tinham se reunido secretamente numa conferência interpartidária. O principal

informante devia vir de um povoção vizinha. Era um jovem revolucionário com um grande nome, brilhante e promissor. Não é preciso dizer o nome dele.

Esperavam-no já há algum tempo. E ele não aparecia. A conferência, no entanto, não podia ser adiada, e os que pertenciam ao outro partido que não o do informante insistiam para que comessem sem a presença dele. De qualquer modo, diziam eles, o mau tempo impedirá sua chegada.

O tempo estava realmente terrível.

A primavera tinha chegado cedo aquele ano. A neve derretia-se rapidamente ao sol e nos amplos declives em direção em direção ao sul já estava tão mole que era impossível viajar em trem puxado a cães. A camada de gelo sobre o rio tinha se tornado fina e azulada: em alguns lugares já se havia partido, de modo que era perigoso viajar em skis e cedo

demaís para subir o rio remando: os bancos de gelo podiam arrombar o barco e, além disso, remar em direção contrária dos bancos de gelo era muito difícil, mesmo para os mais rudes pescadores.

Ainda assim, aqueles que tinham resolvido esperar não desistiram. Eles conheciam o homem que era aguardado.

— Ele virá — persistiam eles — Se ele disse «Lá estarei», isto significa que virá sem falta.

As circunstâncias são por vezes mais poderosas do que nós — retrucavam os outros irritados.

Enquanto se travava esta discussão, ouviu-se subitamente um barulho e um tumulto do lado de fora: as crianças que brincavam por perto começaram a gritar os cachorros pusaram-se a latir e os pescadores correram pressurosamente para a margem do rio.

Os Deportados saíram também e uma cena memorável surgiu diante de seus olhos. Lentamente, fazendo zigzag, um barco subia o rio através do gelo partido. Na proa estava um homem magro, vestido com um casaco e um gorro de pele; fumava um cachimbo e, com movimentos calmos, sem precipitação, afastava os blocos de gelo com uma vara.

Nos primeiros instantes ninguém notou que o barco estava navegando contra a corrente sem vela nem motor. Mas, quando chegaram mais perto do rio, todos ficaram boquiabertos de espanto: o barco estava sendo puxado por uma parelha de cães que corria pela margem. Ninguém havia jamais tentado coisa semelhante por aquelas bandas, e os pescadores sacudiram a cabeça assombrados.

— Nossos pais e nossos avós vieram aqui antes de

nós — disse o mais velho dentre eles — mas nunca ninguém tentou fazer uma coisa dessa.

Por isso, quando o homem do gorro de pele saltou em



terra, inclinaram-se diante dele com grande respeito.

Ele é de fora e descobriu um caminho melhor do que nós todos que somos daqui. Que homem de valor!

— Desculpem-me, camaradas, por ter chegado um pouco tarde. Isto é um meio de viagem novo para mim e eu não calculei bem o tempo.

Não sei aconteceu exatamente assim, ou se há alguma imaginação nesta pequena história poética que me contaram. Mas espero que ela seja toda verdadeira, porque para mim não há nada mais belo do que esta história sobre o homem que era sempre fiel à sua palavra.

STALIN

TEREZINHA DE ALMEIDA

No epitáfio imortal que há de guardar o tempo e a história, os homens querem escrever sobre ti. Trazem os olhos como testemunhas e palavras cheias das lembranças que os continentes têm para contar.

Stalin menino, Stalin jovem, teus pensamentos voavam aos quatro ventos teus gestos em lutas se transformavam. Para a tua grandeza não havia exílios em que mãos rancorosas pudessem te esconder. Hoje a Sibéria chora com orgulho, e os rios que atravessaste, têm lembranças para cantar.

ecus feitos vêm de há tanto tempo, Stalin! Tiquaram no corpo do mundo Fato tuagens que ninguém pode apagar. Uma vez amparaste a vida nos campos de guerra, quando, ferida, ela cambaleou.

E surgiu então Leningrado, Stalingrado, mais estrelas debulhadas no céu, mais certezas na existência dos homens.

Morreste no inverno de terra branca, de vento frio, de passares quietos. A mortalha de neve, cobrindo o país, era a tua pureza derramada sobre as estepes e as cidades. E os corações mais se aquecem de amor, porque crêem na primavera que chega, nas táleas que cultivava, no riso das crianças que brincam na Praça Vermelha.

Falem agora os continentes, cantem os rios: — Stalin vive, Stalin não partiu!

E amanhã, à sombra da tua memória edificada sobre os séculos, repousarão alegres os homens que conduziste à luz. Amanhã, Stalin, quando os campos todos estiveram floridos e a terra cicatrizada, a Paz sobre ti também há de escrever.

Voto para os analfabetos, soldados e marinheiros exige o Programa do P. C. B.

Antes das eleições de 1947, o Sargento Gregório Bezerra, então Deputado Comunista, na Câmara Federal, em um monumental discurso pediu o direito de voto para os soldados, marinheiros e para os analfabetos. Mostrava o parlamentarismo Comunista, que o soldado tem o dever de defender a pátria de armas na mão, dando ao seu sangue e sua vida, também tinha o direito de influir no governo através do parlamento, para isso ele tinha o direito de eleger e ser eleito, pois ninguém melhor do que o soldado para através da Tribuna da Câmara para defender a paz, quando ela fosse ameaçada, pela voracidade do imperialismo Norte-americano em busca de super-lucros como aconteceu na guerra da Coreia, que se não fosse a luta de nosso povo os nossos soldados teriam ido defender os interesses americanos e enfrentando uma morte inglória.

O que seria do traidor Raimundo Padilha rebulhão fascista, eleito na legenda da U.D.N. se encontrasse na Câmara Federal, um marinheiro como deputado, denunciando os crimes cometidos pelos integralistas a mando de Raimundo Padilha? Com certeza esse criminoso não teria se apresentado àquela casa!

Quanto ao analfabeto pode ser um pedreiro, encanador, torneiro, serralheiro, marceneiro, estivador ou dozeiro, ou mesmo um camponês, é um produtor da nação, é um contribuinte dos cofres do Estado, não é culpado de ser analfabeto porque não pôde estudar, os seus pais não tinham recursos, não havia escolas e quando as havia eles não podiam comprar os livros, os cadernos, os trajos e outros utensílios necessários para o estudo, como hoje ainda acontece. Agora mesmo recebi a lista de livros para uma garota no 2º ano primário: 7 cadernos, um lápis, uma borracha, um tinteiro, uma pena e caneta e um livro «Meu Tesouro» do 2º ano, sem falar na lista dos trajos. Se hoje ainda é assim, avalese antigamente.

Esses operários e camponeses, mesmo analfabetos, estão construindo grandes arranha-céus, fazendo volta Redonda e colhendo milho, feijão e café, muitos deles são verdadeiros líderes de sua classe, são lutadores consequentes pelas reivindicações de seus companheiros. Digamos que estes queiram que eles sejam os seus representantes nos legislativos municipais, estaduais e mesmo federais, eles não podem, porque a Constituição existente, feita pelos patrões, agentes do imperialismo norte-americano e senhores latifundiários, não lhes dão direito, reservam as cadeiras nos vários legislativos para os seus filhos, porque estes defendem seus privilégios de classe fazendo leis de arrocho contra a classe operária e os camponeses, como o Acórdão Militar, a lei de Infidelidade e outros abortos como a lei de segurança.

Mas, os operários, campo-

nezes, soldados e marinheiros têm agora no Projeto do Partido Comunista do Brasil, no item 8, assegurado esse direito; quando diz: «Todos os cidadãos maiores de 18 anos terão direito de eleger e ser eleitos, inclusive os soldados, marinheiros e o analfabetos.»

Perante o Governo Demo-

Escreve: Mário Silva

A Conferência de Caracas e a intervenção na Guatemala

A Guatemala era um país dominado e explorado desenfreadamente pelo imperialismo americano tal como o é hoje a nossa Pátria. A United Fruit possuía vastas áreas de terras para o plantio de bananas e outras grandes extensões a título de «reservas». Nos transportes tudo lhe pertencia, desde as instalações portuárias até os navios que faziam o transporte de seus produtos. Acontece que a burguesia guatemalteca, sufocada e prejudicada em seus interesses, resolveu assumir posição contra o imperialismo. Foi pois, instituído, com apoio dos operários e camponeses, um governo democrático-burguês, que, em parte, passou a atender as exigências nacionais. Foram distribuídas com os camponeses as chamadas «reservas» que há anos o trunfo ianque conservava incultas, foram construídas instalações portuárias do Estado e criada a frota mercante nacional.

Isto desagradou aos imperialistas ianques, chefes de governos tipo «Getúlio», que não discutiam as ordens recebidas, que deixem de construir escolas e hospitais mas comprem o material de guerra encaixado nos Estados Unidos. Para os ianques o Governo da Guatemala devia ser assim: deixar de lado este negócio de interesses «na-

cionais» e atentar apenas para a «defesa do hemisfério», ou melhor, dos Estados Unidos. Por isto desencadeou-se sobre o governo da Guatemala a mais sordida campanha de calúnias. Valendo-se da vasta rede de propaganda de que dispõe passaram a qualificá-lo do «governo comunista», «treinado pelo Kremlin» e outras invenções mais. Começaram com as ameaças de governo a governo sendo repelidos energeticamente. Tramaram dois levantes armados mas o imperialismo está agonizante e não recuará diante de nenhum crime.

Os imperialistas procuram também os «meios legais» para atingir seus objetivos: convocam a Conferência de Caracas que reunirá «representantes» dos «países mandados» do continente e tem como objetivo o «perigo comunista na Guatemala», segundo declarações do Sr. Moors Cabot, do Departamento de Estado: «Nosso objetivo principal na Conferência de Caracas é lograr que se aprove uma resolução que impeça toda atividade comunista no hemisfério ocidental.»

Fiquemos atentos afim de desmascarar a trama imperialista contra a soberania guatemalteca e esclareçamos o povo para que não se deixe levar pelas mentiras imperialistas.

Bar União

— DE —
JALMA SARMENTO DE MIRANDA
FRIO, SALGADOS, DOCES, BEBIDAS DIVERSAS,
AGUARDENTE ESPECIAL — O REI DAS
BOAS BATIDAS —
ITAQUARI

OFICINA PEIXE ELETRICO

CONCERTOS E ENROLAMENTOS DE MOTORES PARA INDÚSTRIA, MOTORES DE GELADEIRAS, CHAVES DE TODOS OS TIPOS.

ESPECIALISTA EM INSTALAÇÕES ELÉTRICAS
CARGA DE BATERIA RÁPIDA E LENTA

Serviços de dinamos em geral, motor de arranque,

busina Relat e demais serviços do ramo.

RUA PONTE NOVA — DEFESA N.

Explorados pelo taturia os lavradores de Piabanha

Piabanha — do correspondente) Na Fazenda da Areia, de propriedade do latifundiário Renato Nascimento, os lavradores são roubados pelo pagamento da meia de todos os cereais que o taturia manda plantar. O milho por exemplo, além de mal gradado, tem o meiro de fazer duas limpas na plantação, sendo que a segunda, quando o milho está quase maduro. O sr. Renato obriga os lavradores a fazerem pastagens, coisa que nada tem a

vêr com plantação de milho, mas que a ele, como dono do gado interestessa muito. O plantio de pastagens reclama os lavradores, deve ser pago por fora, de vêr que é outro trabalho. «Somos todos roubados na meia do milho e outros cereais, pelo motivo de não posuirmos terras de nossa propriedade, ainda nos obriga a contruirmos pastagens de graça».

Nesta fazenda existe uma ponte por cima de um valão. Quando o

tempo está chuvoso é muito perigoso o trânsito de carreteiros, porque fica muito escorregadio. O taturia Renato é tão miserável que proíbe que os carreteiros dêem uma pequena volta passando por suas terras, alegando que vai estragar o capim. Até mesmo um soldado que outro dia apanhava passarinhos com uma gaiola, o taturia proibiu e expulsou-o da fazenda sob ameaças.

Por estas mesquinhas das do sr. Renato, pode-se vêr como são tratados os meeiros e empregados da fazenda. E porque tudo isto acontece? Porque num país grande como o nosso, cheio de terras sem cultivo algum os homens que trabalham e vivem da terra, não a possuem para trabalhar, porque os taturias roubam as melhores terras para eles. Eles tem dinheiro e compram todas as terras, não a cultivam, nos obrigando a trabalhar de meia. Mas um dia que a esta mão, logo, iremos acabar com tudo isto, e a seremos terra nossa para trabalharmos e sem distribuímos mais para ninguém.

Dr. Aldemar Oliveira Neves

CLINICA GERAL
D. PAN-AMERICANO — RUA JERONIMO MONTEIRO 1

Fabrica de BRAIZER

Rua Duque de Caxias, 118
1º E 2º ANDAR

Enderço Telefónico «BRAIZER»

VITÓRIA — ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

COMÉRCIO
PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS E BICICLETAS
GELADEIRAS — MÁQUINAS DE COSTURA — BICICLETAS
MÁQUINAS EM GERAL
PRODUTOS QUÍMICOS

HERMES CARLONI

(COMÉRCIO E REPRESENTAÇÃO)

ESCRITÓRIO E ENDEREÇO TELEGRÁFICO

DEPÓSITO DE VENDAS
AV. JERONIMO MONTEIRO, 181
VITÓRIA — E. E. Santo — BRASIL

REPRESENTANTE
DOS AUTOMÓVEIS

«STANDARD VANGUARD»

E

«TRIUMPH»

EM

VITÓRIA — EST. DO ESP. SANTO

Manoel Francisco Gonçalves Indústria e Comércio Ltda.

UMA ORGANIZAÇÃO PARA SERVIR AO POVO CAPIXABA
FUNDADA EM 1931

Enderço Telefónico
VIDROS VITÓRIA — E. SANTO Rua J. Monteiro, 391

A COLEGIAL — ARTIGOS PARA PRESENTES — LOUÇAS
Rua J. Monteiro, 391 — PAPELARIA — LIVRARIA

ELETRICIDADE Material elétrico em geral
Rua Barão de Itapemirim, 300 Ferragens Material hidráulico
Fogões a querosene

Vidros e Bisantação Vidros planos para construções
Rua do Rosário, 42 Espelhos — Bisantação e lapidação
FONE 198 — A Vidros triplox — Instalações de vitrines — Telhas de vidro

COMPENSADOS VITORIA LTDA.

Compensados em peroba — Jacarandá e todas as madeiras do Estado em diversas espessuras no tamanho de 160 x 160 — Assentos e encostos para cadeiras — Jacasinhos para mudas de café, cacau, eucalipto.

FABRICA EM PAUL



o Sr. também pode participar do
GRANDE NEGÓCIO DA Atualidade!

Adquira um lote de terreno na SOTECO — «Bairro da Glória»
Dirija-se ao Edifício do I.A.P.C. — 6. andr — Sala 602 — Tel. A 64

Majestoso desfile das Batucadas no Estádio

1.º lugar Santa Lucia — 2.º Centenário — 3.º Mocidade da Praia

Sob a direção da União das Batucadas e Escolas de Samba e o patrocínio da Prefeitura Municipal de Vitória, desfilaram no domingo, primeiro dia de car-

naval, no Estádio Gov. Bley, nove batucadas em disputa à Taça Pedro Furão. Desde às 15 horas começou a

afuir grande massa que ia se acomodando nas arquibancadas para assistir ao Concurso das Batucadas. As Batucadas davam entrada pelo portão principal e eram saudadas com estre-

pitosa salva de palmas. Em virtude do atraso de algumas batucadas, devido ao tráfego na cidade, o início do concurso foi atrasado de duas horas.

AS VENCEDORAS

Terminadas as exhibições os juizes entregaram os mapas de julgamento para a contagem de pontos. Enquanto se processava a soma dos mapas, todas as batucadas faziam evoluções cantando as suas marchas.

Preenchido o mapa de apuração, o sr. Prefeito Municipal e o Vereador Moreira Camargo dirigiram-se para próximo ao gramado, proclamando os resultados e ser feita a entrega dos prêmios. O Vereador Moreira Camargo anunciou primeiramente a Melhor Rainha e o Melhor Bateria, cabendo à Batucada Santa Lucia a melhor rainha e ao Centenário o melhor bateria. Em seguida anunciou a batucada campeã: Santa Lucia; em 2º lugar Centenário e 3º lugar Mocidade da Praia.

A entrega dos prêmios foi feita imediatamente, chamando os responsáveis das batucadas vencedoras para recebe-los. O Juiz Henrique, Presidente da Batucada Santa Lucia, emocionadíssimo se aproximou para receber o prêmio, saudado por uma salva de palmas, enquanto os seus batucadores pulavam de contentamento.

A BATUCADA VENCEDORA

A Batucada Santa Lucia surgiu há 3 anos passados, quando a Batucada Santa Cruz deixou

de aparecer nos desfiles. A frente da nova batucada se colocaram Argemiro Bleydão, dulto Henrique e outros moradores do bairro de Santa Lucia, dispostos a darem todos os seus esforços para fazer da Santa Lucia uma grande batucada.

Um fato que se deve mencionar, foi a maneira como ela se apresentou no concurso. Além de possuir um bom grupo de pastores e de batucadores, muito ajudou, sem dúvida, a formação que tomaram: os instrumentos de corda avançaram formando um semicírculo, os tambores e demais instrumentos de percussão ficaram em três alas, deixando um espaço ao centro para as pastores que ballavam em torno das figuras centrais; rainha com o seu príncipe, as bailarinas. De modo que essa disposição possibilitou realçar a harmonia do conjunto. Terminada a marcha desfizeram-se dessa posição e tomaram outra para a execução do samba. Tudo isso feito mecanicamente, parecendo que foi muito bem ensaiado.

A decisão da comissão julgadora foi reconhecida por todos como justa, mesmo pelos próprios batucadores.

Foi, sem dúvida, um espetáculo empolgante o desfile das batucadas, que a União das Batucadas e Escolas de Samba proporcionou ao povo que se dirigiu no domingo para o Estádio Governador Bley.

Mensagem aos ..

(Continuação da última página)

dido por uma longa e aflitiva tensão internacional, que tantos prejuízos tem causado a todos os povos, e do nosso povo em particular, tão necessitado como está de receber os benefícios culturais essenciais à verdadeira independência do país.

Incentivando e promovendo o intercâmbio cultural, trabalhamos para que prevaleça um clima de confiança e de amizade entre todos os povos.

Nossos debates indicaram que, se possuímos um patrimônio cultural rico e suscetível de desenvolvimento ficando, devemos velar para preservá-lo dos sérios perigos que o ameaçam.

Desta forma os problemas éticos e profissionais que afligem a intelectualidade brasileira. Verificamos a existência de várias leis de coerção impedindo a livre manifestação de pensamento. Outras mais nocivas vêm sendo preparadas em silêncio. Compreendemos que a defesa das liberdades democráticas e das garantias constitucionais é uma obrigação de todos os intelectuais brasileiros e estamos decididos a defender o nosso direito de pensar o de exprimir livremente o nosso pensamento com o mesmo ardor, a mesma coragem e o mesmo patriotismo de nossos antepassados.

Grandes são os obstáculos econômicos com que se defrontam os intelectuais brasileiros. A retribuição de nosso trabalho é quase sempre inadequada e duras condições de vida não nos permitem dedicar às atividades culturais o melhor de nossas forças.

Meios de difusão tão necessários à cultura, como a imprensa e o rádio, são dominados quase inteiramente por interesses sensacionalistas e extra-culturais.

A maioria dos autores no Brasil não consegue editar suas obras literárias, científicas, musicais ou artísticas. Escultores, pintores e arquitetos não têm oportunidade de realizar obras de grande vulto que exprimam toda a força de seu talento e os anseios da coletividade brasileira. Os autores não dispõem de teatros e escolas dramáticas. A pesquisa científica, folclórica e dos demais elementos necessários à formação e ao estudo de nossa cultura é insuficiente, quase sempre desvirtuada. O cinema, depois de êxitos magníficos, acha-se ameaçado de paralisação por falta de amparo e pela pressão de interesses contrários ao Brasil. Os educadores e médicos lutam com falta de meios materiais indispensáveis à realização de seus trabalhos.

A cultura brasileira necessita apoiar-se em sólidas e amplas bases de instrução pública. Devemos incorporar a nossa cultura milhões e milhões de brasileiros que não sabem ler nem escrever e tornar efetiva a adoção da escola primária e secundária gratuita como alicerce da formação cultural do povo.

Após amplos debates aprovamos as seguintes resoluções que apresentamos a todos os intelectuais brasileiros como um ponto de partida para um trabalho permanente de congregamento e difusão cultural:

1) Afirmamos que o povo brasileiro possui uma cultura nacional característica e vigorosa, suscetível de desenvolvimento limitado, que deve ser preservada das influências desvirtuadoras que a ameaçam;

2) Afirmamos que o intercâmbio cultural com todos os povos é um fator básico

de enriquecimento da cultura brasileira, além de contribuir para criar relações amistosas entre todos os países e por isso deve ser cada vez mais intensificado, sem restrições ou discriminações;

3) Afirmamos que a defesa das liberdades democráticas é condição indispensável ao desenvolvimento da cultura e repudiamos todas as leis que restringem as garantias democráticas;

4) Reclamamos condições dignas de vida e meios materiais necessários à expressão e divulgação do pensamento e da cultura;

Este Congresso foi uma afirmação de nossa confiança no Brasil, das possibilidades que existem para que os intelectuais trabalhem juntos pela preservação ao crescimento da cultura nacional — expressão do trabalho, da sensibilidade e das virtudes criadoras do nosso povo.

E deste Congresso, que foi

também uma festa e um triunfo para a cultura brasileira, lançamos um apelo a todos os intelectuais do país para que se unam com o mesmo espírito que inspirou o encontro de Goiânia, dando ao Brasil o que há de melhor em nosso coração e em nossa inteligência.

RESOLUÇÃO

O PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL DE INTELLECTUAIS, resolve

— Criar a Comissão Permanente do 1º Congresso Nacional de Intelectuais, composta inicialmente pela Presidência e Secretaria do 1º Congresso e com o direito de ampliar-se; — A Comissão Permanente compete levar à prática as resoluções e recomendações do 1º Congresso e convocar um 2º Congresso Nacional de Intelectuais no prazo de um a dois anos.

Açougue humano..

(Continuação da última página)

ficaram pondo sangue pelos ouvidos, pela boca etc...

Todos os trabalhadores que estavam nas proximidades ficaram com as roupas estralhadas e com ferimentos leves e escoriações pelo corpo.

TRABALHO SEM SEGURANÇA

Não é a primeira vez que na Vale do Rio Doce ocorrem estes lamentáveis acidentes. Primeiramente, na construção da estrada, vários desastres aconteceram. Posteriormente vieram os sinistros nos trens, e outros mais.

Em Itabira, na extração do minério, ocorrem desastres frequentes e todos se recordam da recente explosão da caldeira das Oficinas de João Nêwa, que estava condenada por técnicos mas a Companhia não respeitou a opinião destes, fazendo com que ela continuasse a funcionar.

Na própria pedreira de Cuieté como dissemos no início, aconteceram desastres e se nenhuma providência foi tomada para cercar o operário de segurança na execução do trabalho é porque a companhia é criminosa e pouco se importa com a vida de seus empregados.

DISPENSADOS 25 TRABALHADORES

Após o desastre ocorrido em Cuieté, a Companhia Vale do Rio Doce dispensou mais de 25 operários, todos casados, com família numerosa e que atualmente não tem onde se amparar.

REGIME DE TRABALHO DESUMANO

A Vale do Rio Doce apresenta um quadro sombrio de trabalho: o serviço é forçado, o operário não tem nenhuma segurança no trabalho e muitas vezes se arrebenta no serviço.

Mas os lucros da Empresa que assassina brasileiros para servir aos americanos subiu a Cr\$223.988.712,10, conforme publicou o jornal "O Estado de Minas" em sua edição de 27 de fevereiro de 1954.

Este dinheiro representa o sangue e o suor dos operários sacrificados no serviço e deve reverter ao bolso dos trabalhadores que o ganharam, para mitigar a miséria de cada um e inclusive cercar de mais segurança os locais de trabalho.

DEVEM PROTESTAR

A Diretoria do Sindicato da Vale deve se movimentar no sentido de que minúcio so relatório seja enviado à direção da companhia exigindo providências no sentido de que cenas como esta não mais se repitam, e os trabalhadores devem lutar pela volta dos operários demitidos injustificadamente.

O Presidente do Sindicato, José Climaco, esteve recentemente em toda a linha porém não tomou conhecimento do desastre, alheando-se por completo da situação em que vivem os ferroviários, sem querer tomar providências em favor da classe operária.

50 o/o de aumento...

(Continuação da última página)

phum jornal da terra fez alusão ao fato.

EMPRESA RELAPSA

A Empresa São Silvano não cumpre o que estabeleceu o contrato que assinou. A linha que se estende até o Correlito do Ouro não é servindo em todo itinerário e nem mesmo com o escandaloso aumento ela estendeu o transporte até lá.

De tudo isso se conclui que se um operário trabalha em Colatina e mora em São Silvano (isto é comum) tem

E' facil ser eleitor

Cont. da última página

que o requerente reside no endereço acima referido.

NOVOS TITULOS

Nas eleições de 1954 varios eleitores votaram com titulos diferentes dos de 1946 e 50. Os ultimos titulos expedidos valem para eleições e trazem a fotografia do eleitor, e somente a partir de 1956 é que será obrigatório o uso de fotografias nos mesmos.

ALISTAMENTO ELEITORAL

O alistamento eleitoral poderá ser feito em qualquer das zonas eleitorais e para facilitar o trabalho dos eleitores existem os "postos eleitorais" que funcionam nos tempos das eleições. Qualquer cidadão eleitor e maior de 21 anos de idade

Jagunços do..

Cont. da última pag.

do, pela vontade e pela luta do povo, por um Governo de Libertação Nacional que execute uma política de entrega da terra a quem a cultiva e de confisco dos latifúndios.

que gastar Cr\$6,00 por dia para transporte, e isto vem lesalcar ainda mais o magro salário recebido em mais de Cr\$150,00 por mês.

E' um grave assalto contra a bolsa do povo colatinense o aumento da Empresa São Silvano, torna-se necessário que o povo derrote aumento escandaloso. Para isso é necessária organização e luta. O povo colatinense tem forças para derrotar esta indebita majoração de preços e para tal memoriais, abaixo-assinados etc., devem surgir do seio da população obrigando a cessação deste aumento injustificado.

CARNAVAL DE RUA

Os sambistas do Tablado -- O Carnaval da Praça 8 de Setembro -- Brincou-se de frente o Sagres -- Lança-perfume cara e talco barato!

Passaram-se os três dias de folia! Na quarta-feira de cinzas ainda vimos os últimos mascarados — os que saíram da detenção.

No Tablado armado na Capixaba a polícia prendeu no duro. A R.P. ficava encostada do lado fazendo lotação e como resultado cambiu para o xadrez mais de 102 foliões, não se falando os que não entram no registro e os que são soltos horas depois.

Mesmo assim os que gostam do tablado pularam até depois das 22 horas, pois muitos deles não se podem dar ao luxo de entrar mesmo num clube modesto.

CARNAVAL NA PRAÇA 8

Como todos os anos os foliões foram para a Praça 8 de setembro brincar com os mascarados que só foram assim: "Vocês me conhece?"

Desde as primeiras horas da manhã os pares já dançavam ao som do alto-falante e pela tarde pegava fogo.

da mais ampla consulta e discussão, em escala municipal, estadual e nacional, esta já a própria Convenção, convocada para daqui a 2 meses.

O Programa precisa congrega todos os partidos como um denominador comum pelo progresso e a independência do Brasil. Do contrário, não será um Programa de Ação Comum.

Par isso, a responsabilidade dos convencionais será bem grande. Deverão eles comparecer habilitados e defesos intransigentes dos interesses nacionais armados do real reconhecimento dos problemas pecuniários e cada setor de atividade, categoria profissional e região do país.

Conclamando-vos, pois, em nome da Presidência, a aprofundar os estudos e ampliar as assembleias de consulta e debates, para que venhais munidos da experiência e autoridade a serem utilizadas na feitura do futuro Programa.

O Programa de Ação Comum será elaborado a base

Este ano, com a alta espetacular da lança-perfume, o povo procurou outro negócio — o talco, que é mais barato e deu muita briga, principalmente com os foliões que pensam que todo mundo está na farra e não respeitam os que estão apreciando os festejos.

BRINCOU-SE DEFRONTE O SAGRES

O Bar Sagres fez instalar dois alto-falantes e na rua os foliões puderam brincar a vontade. Assim se passaram os três dias de Momo, com blocos desfilar, a polícia prendendo, o povo se divertindo nas ruas, cantando suas músicas prediletas que falam na falta de luz, de água, de dinheiro, dos inúmeros nos amores ou dos empregos.

Agora foliões é hora de se refazer as energias perdidas e guardas as forças para o próximo Carnaval.

Vejam só, faltam somente 360 dias, é bom tomar cautela!

Congregar todos os..

Cont. da 2.ª página

da Convenção. E' necessário que ele seja objetivo, patriótico, deduzido, portanto, das reais condições de vida do povo brasileiro.

Estamos no ano das eleições gerais, com que serão renovados os Legislativos e os Executivos Municipais e Estaduais. Cabe ao povo utilizar o voto como arma política na luta legítima pela emancipação nacional.

E' oportuno que nos dirijamos a todos os homens públicos, aos líderes das diversas correntes político-partidárias, a fim de alertar os contra o espírito de falsa oposição a que se limitam a chama-los para a única estrada que todos devemos percorrer, o caminho da identificação efetiva com o povo nesta luta de redenção nacional.

O Programa de Ação Comum será elaborado a base

Jagunços do governo tramam a morte do sitiante

Continúa o terror policial no norte do Estado onde jagunços, empreitados pelo governo, pelos latifundiários e ladrões de terra, prendem, espancam e matam posseiros para roubar-lhes suas terras

Na zona de Boa Esperança, Município de São Mateus — terra natal do governador Santos Neves — os assassinios não causam mais surpresa a ninguém. Os espancamentos continuam a ser a forma mais simples

para que alguém entre-gue o fruto de seu trabalho na terra que lavra há muitos anos, com sua família. São de todos conhecidas as atrocidades praticadas por João Fa-

rias, fiscal de matas, grande proprietário de terras e jagunço dos latifundiários. João Farias é o preposto do governo Santos Neves, executor da política de terror po-

licial contra os posseiros visando a expulsá-los da terra em benefício dos latifundiários como Oto Neves, Carlos Lindember, Jones Santos Neves, Fontenelle e Cia.

Dentre os muitos crimes que vêm sendo praticados por João Farias, no cumprimento das ordens emanadas do Palácio Anchieta, citamos o que está acontecendo com o sitiante Manoel Firmino, conhecido por Néco, que reside na região desde 1940 e é pai de 12 filhos. É por que perseguem Manoel Firmino? Sua tragédia, seu «crime» é o mesmo de muitos outros posseiros: Manoel Firmino teima em não entregar de graça o fruto de seu trabalho, a terra que cultiva faz... Os aventureiros seguem todos os passos de Néco, prendem e maltratam seus filhos menores, para obrigá-lo a abandonar a terra. E...

essa a «política agrária» do governo Santos Neves. É a aplicação no campo da «paz social» de Getúlio. Não será surpresa para ninguém se Manoel Firmino vier a ser assassinado de um momento para outro, como já tem sido muitos outros.

João Farias — ex-jagunço do bandoleiro Quintino Rosa, é prestigiado pelo delegado de terra Francisco Furtado e pelo polícia local. Ele próprio prende e espanca e não faz segredo de que é essa a orientação que recebe do governo, desse governo de escaninhos e negocistas. Ele teme e se preocupa com as obras de fachada na Capital e de abandono do interior, governo que precisa e será substituído.

Continúa na 5a. pag.

«Açougue humano» a Pedreira da Vale em Cuieté

Mais um lamentável acidente — Sem condições de segurança o trabalho de dinamitação — Explodiu a caixa de dinamite — Estrçalhado um operário cujo corpo não foi encontrado — 8 feridos em estado grave na Santa Casa de Aimorés — Vários operários com a membrana do timpano arrebatada -- 25 operários demitidos

Há tempos noticiamos sobre o desastre ocorrido nas pedreiras da Companhia Vale do Rio Doce, em Cuieté, quando se procedia a dinamitação. Os operários falecidos, ainda foram ultrajados por determinados indivíduos que representam a Companhia no núcleo, dividindo os trabalhadores e jogando uns contra os outros. Ao mesmo tempo alastra-se a miséria entre os trabalhadores, pois a companhia paga um salário baixíssimo e de vez em quando põe na rua dezenas de operários.

EXPLODIU A CAIXA DE ESPOLETAS

As 14,30 horas do dia 15 de fevereiro, um operário de nome Augusto procedia a abertura de uma caixa de dinamite. O trabalho que é executado sem segurança causou tremendo explosão e Augusto foi estrçalhado e somente se encontrou 5 a 6 quilos de seus restos mortais. Este operário pesava 70 qui-

los e era trabalhador da Vale há 20 anos.

Provavelmente a explosão se deu devida a detonação de uma uma das espoletas atingidas pelo trepidação ou tombada caixa ao ser aberta.

UM PREGO VAROU-LHE O PULMÃO

Joaquim Candido dos San-

tos está internado na Santa Casa de Vitória. A violência da explosão projetou um prego que varou-lhe os ombros, atravessando o pulmão. Este operário teve perda de sangue.

O trabalhador Belem está na Santa Casa de Aimorés com o crânio fraturado.

OUVIDOS ARREBATADOS

O Trabalhadores Joel — Sebastião — José Mariano — Antonio Gonçalves e Josué estão com as membranas do timpano arrebatadas pela violência da explosão.

Por mais de uma semana continua na 5a. pagina

E' facil ser eleitor

O que é exigido aos novos eleitores para a obtenção de títulos — Transferências e substituições — Encerra-se a 3 de agosto o prazo de obtenção dos títulos eleitorais

Sessenta dias antes do pleito, ou seja a 3 de agosto encerra-se o prazo de inscrição para obtenção dos títulos eleitorais. Isto deve servir de alerta a todos os que pretendem participar das eleições em que serão disputados os cargos para as Camaras Fe-

deral, Estadual e municipais assim como Prefeituras, Governadoria do Estado, Senado e Presidência da República.

E' FACIL

Para a obtenção de um ti-

tulo eleitoral basta preencher o requerimento, cuja formula é dada pelo Tribunal Regional Eleitoral, a proprio punho, ao qual se deve juntar duas fotografias 3x4 acompanhadas de uma certidão de idade ou qualquer outro documento (carteira de identidade, carteira profissional ou certificado de reservista) do qual se infira ter o requerente mais de 18 anos de idade. As pessoas nascidas antes de 1889 podem apresentar a certidão de batismo. Não é necessário o reconhecimento de firma.

TRANSFERÊNCIAS E SUBSTITUIÇÕES

Em caso de transferência de título, de uma cidade ou estado, para outro, deverá também o eleitor requerer, de proprio punho, ao Juiz Eleitoral da zona em que reside atualmente, juntando o título de eleitor antigo e duas fotografias 3x4.

O domicílio pode ser atestado por duas pessoas idôneas, eleitores, de for na simples, ou seja: «Atestamos

Vivemos num mundo divi- (Continúa na 5ª pag.)

Continúa na 5a. pagina

“Mensagem aos Intelectuais e ao povo brasileiro”

Integra do importante documento aprovado no I Congresso Nacional de Intelectuais

Ao encerrar-se o I Congresso Nacional de Intelectuais, reunido em Goiânia, os delegados dos homens de cultura de todo país chegaram às conclusões que vão expostas na seguinte mensagem:

«Nós, intelectuais brasileiros participantes do Primeiro Congresso Nacional de Intelectuais, realizado num ambiente de mútua compreensão, de irrestrita liberdade de opinião e palavra, dirigimo-nos a todos os homens, de cultura e a todo o povo do Brasil.

Ao enviar-lhes, de Goiânia nossa calorosa saudação, ao transmitir-lhes comovidamente, cheios de alegria pelo feliz resultado de nosso trabalho, as conclusões de nossos debates, solicitamos seu apoio para que os esforços comuns aqui, iniciados possam enriquecer, ainda mais, o patrimônio cultural brasileiro.

Debates questões vitais de todos os campos da cultura, com a participação de cientistas, educadores, escritores, músicos, cineastas, poetas, historiadores, médicos, juristas, sacerdotes, homens de teatro, artistas plásticos, arquitetos, engenheiros, folcloristas, radialistas, editores.

Inspirados tão somente na fidelidade à cultura nacional unidos pelo mesmo sentimento de responsabilidade para com o Brasil, esforçamo-nos por ouvir todas as opiniões,

recolher todos os depoimentos. Tivemos presente o exemplo dos fundadores de nossa cultura, sem nos abandonarmos todavia a uma satisfação complacente ante as dificuldades a vencer a fim de que nossa cultura assuma a posição que lhe cabe entre as culturas do mundo.

Procuramos, como brasileiros apreciar o que é nosso e fazer refletir, no Congresso, a fisionomia espiritual de nosso povo.

Não nos abandonamos porém, a uma suficiência orgulhosa e estéril e reconhecemos que, se muito já demos e poderemos dar ainda à cultura universal, muito devemos às demais culturas nacionais.

Desajamos que desapareçam todas as barreiras opostas ao contato entre os povos, e que idéias, homens e coisas possam circular livremente, de um país a outro.

Compreendemos que somente somos verdadeiramente universais mesmo é, sobretudo, quando somos profundamente nacionais. Conservamos-nos fiéis às características de nossa cultura, repudiando as tentativas que se fazem para destruir sua fisionomia própria.

Grandes são os obstáculos que apresenta o trabalho de preservação de nossa cultura. O povo brasileiro atravessa condições extremamente dolorosas, na sua existência

física e espiritual. Restos da estrutura econômica e social do passado continuam impedindo o livre desenvolvimento das forças culturais e materiais do Brasil, debilitam a capacidade de mantermos uma posição de plena igualdade com países mais evoluídos.

Vivemos num mundo divi- (Continúa na 5ª pag.)

Continúa na 5a. pagina

50 0/0 de aumento na Empresa São Silvano

Esta majoração é um roubo! Em Colatina não existe Comissão de Alimentação e Prêços?

Colatina (do correspondente) — Graves ocorrências se passam em São Silvano, na questão de transportes, que está entregue a Empresa São Silvano do sr. Constantino Piccini.

De um dia para outro as passagens daquela empresa foram aumentadas de 50%, sacrificando ainda mais a maioria dos operários que residem no populoso bairro operário de São Silvano e assim em vez de Cr\$1,00 tem-se que desembolsar Cr\$1,50 por viagem feita.

UM MOTIVO QUE NAO CON- VENCE

O proprietário da Empresa alegou que a razão do aumento das passagens foi devido a colocação de dois ônibus novos. Note-se que se o preço da passagem classifica os ônibus entre velhos e novos, nos antigos não se deveria pagar passagem, pois eram uns calhamberques tão imundos que nos dias de chuva eram obrigados andar de guarda-chuva aberto dentro dos mesmos e de galocha

também porque era um lamacal horrível. Além disso se tivermos a infelicidade do colapso de mais dois ônibus na linha a passagem irá para Cr\$2,00, se é que a Prefeitura aceitar o argumento do sr. Piccini.

PORQUE OS CALHAMBERQUES AUMENTARAM?

OS velhos ônibus continuam trafegando e com passagens majoradas, demonstrando que o argumento do sr. Piccini é fútil e destina e enganar sor-

didamente o povo que foi cordado durante muitos anos em arriscar a vida nos seus calhamberques.

AUMENTO ILEGAL

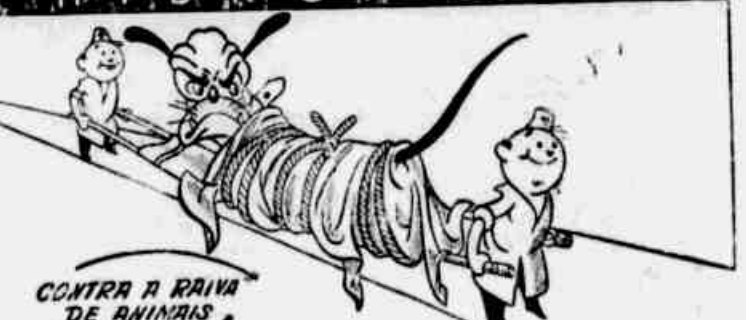
Não se teve conhecimento de que nenhum órgão controlador de preços tenha autorizado semelhante roubo, somente a Rádio de Colatina deu uma nota da Empresa anunciando o aumento e na-

Continúa na 5a. pagina

Folha CAPIXABA

VITORIA SABADO 6 DE MARÇO DE 1954

HIDROFOBIA



CONTRA A RAIVA DE ANIMAIS EM GERAL!

SÓROS E VACINAS PARA ANIMAIS

M. GOMES - RUA NESTOR GOMES, 160 - VITORIA
ESP. SANTO - END. TELEB. "VAQUINAS"

Assembléia da Federação de Mulheres do Espírito Santo

Em comemoração do DIA INTERNA I NAL DA MULHER, a Federação de Mulheres do Espírito Santo promoverá a realização de uma grande Assembléia de suas associadas a realizar-se na sede da organização, a Rua General Osório nº 142

A Federação de Mulheres do Espírito Santo pede nos transmitir o convite a todas as mulheres de casa, mães, esposas e associadas femininas ao mesmo tempo que mensagens de apoio e solidariedade venham ser em ereção da Federação de Mulheres do Brasil.